

DIRETORES E PROPRIETARIOS

Lyster Franco e
João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,

João Pedro de Sousa

EDITOR,

Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tipografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro

FARO

FARO

ASSINATURAS

25 numeros..... 50 centavos

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª

e 2.ª pagina contrato especial.

O 'pretendente,
do Brazil

O principe Luiz de Orleans, Bragança, neto do imperador do Brazil, destronado em 1889, publicou, ao que dizem os jornaes, um manifesto criticando o regimen actual e pondo-se á disposição da Patria, —pronto para todos os sacrificios, acrescenta-se.

Surpresa esta—a da ideia duma restauração monarchica—que deixará estupefactos os que não tenham estudado a psicologia dos ultimos acontecimentos politicos do Brazil, mas que é uma consequencia natural e logica, embora improcedente, da generosidade nobilissima da Republica Brasileira e da perfidia, sempre estulta e imbecil, mas sempre cavilosa e infame, de todas as maquinações monarchicas, mórmente e fatalmente quando guiadas, inspiradas ou planeadas pelo jesuitismo, como são as de todos os Orleans, de todos os Bourbons e de todos os Braganças.

De facto, á generosidade franca, altruista e verdadeiramente democratica da Republica para com os seus adversarios, corresponde sempre, da parte destes, uma perfidia ou uma cilada.

Isto tem sucedido em Portugal e havia de succeder no Brazil.

Ora o Brazil, correspondendo a uma aspiração universal da liberdade, formula sintetica do proprio ideal republicano, fez a separação da igreja do Estado, mas confiou demasiado em sentimentos e em considerações que não existem, nem podem existir na alma jesuitica, porque constituem a negação da sua propria psicologia e implicariam fatalmente a sem-razão de ser da sua constituição moral.

Dahi a perfidia consequente.

A Companhia de Jesus serviu-se da complacencia generosa da lei, para, como vibora infamissima que é, procurar morder aqueles mesmo que lhe dispensavam.

E a invasão de jesuitas de todos os sexos, formas, feitios, ordens e hierarquias foi canalizando para o Brazil toda a disponibilidade das suas hostes e toda a virulencia da sua torpeza.

Vieram depois as incursões dos monarchicos portugueses, a soldo da mesma companhia, a sua expulsão de Hespanha, e, novamente o Brazil, num rasgo da sua tradicional generosidade hospitaleira, obedecendo a um sentimento de humanidade, incompreensivel para esses bandoleiros, se propoz recebe-los.

E a invasão desses homens que pretendiam ensanguentar e destruir a sua patria, que eles renegaram vilissimamente, fez avolumar o numero sempre crescente dos seus irmãos em Jesus e na torpeza.

E que fizeram todas essas vibrações á nação que os acolheu no seu seio amigo e generoso?

Não só continuaram ali a propaganda contra a Republica portuguesa, abusando torpemente da hospitalidade concedida, como ainda procuraram enxovalhar, combater e prejudicar o regimen poli-

tico da propria nação que os agasalhára.

E não pensam já, somente, os heroicos conquistadores de Chaves, em restaurar a monarchia portuguesa: querem tambem restaurar a monarchia brasileira!

E sorri, certamente, ao seu espirito de escrocs a ideia duma chantage analoga áquella com que teem tripudiado, á custa dos ingenuos aspirantes á heraldica lusitana.

Ahi está como o pretendente á corôa do Brazil, animado pela propaganda dessa gente, que ele considera, talvez, a guarda avançada dos seus restauradores, acaricia a ilusão efemera e sonha a veleidade pueril de reconstruir o trono, derrubado ha 24 anos, alicerçando-o com a traição de todos esses miseraveis, sem patria e sem vergonha.

CANÇONEIRO DO POVO

Todos atiram ao alvo,
Só eu não tenho peloiro;
No peito da minha dama
Tenho duas balas de ouro.

Dae-me um bocado de lacre
Desses beijos de rubim,
Para selar uma carta
Que tem saudades sem fim.

Eu fui a mais triste folha
Que nasceu ao pé da vinha:
Nada se faz neste mundo
Que a culpa não seja minha.

UMA CARTA

(Escrita a França Borges)

Insistes por um artigo meu acerca da lei da separação. Para quê? Para dizer bem dela? Que a elaborei interpretando fielmente as exigencias da conciencia coletiva? Que nela puz tudo quanto aprendi durante 20 anos de estudo e tudo quanto senti durante 20 anos de luta? Que nela deixei nervos, alma, sangue e até quasi a minha vida? Para quê, se hoje, decorrido um ano apoz a sua promulgação, a lei já não oferece duvidas a ninguém, e são seus amigos até á paixão todos os bons portugueses, como são seus adversarios até á demencia todos os traidores á Patria e aqueles que, embora inconscientemente, os estão auxiliando?

Mas tu bem sabes, meu amigo, que perante esta lei da Republica já não ha um só indifferente. Aos amigos dela é desnecessario incita-los a uma defeza que nós, os homens de ordem, só podemos recear que se torne excessiva. Aos inimigos é inutil falar: uns, os reacionarios, só conseguem com o seu odio testemunhar a eficacia de um diploma destinado a esmagar-los; e os outros, os desviados, os insufridos, mostrando o seu absoluto desconhecimento da lei, atacam-na apenas para me ferir; encontram-lhe como unico defeito a minha assinatura! E entretanto a lei faz o seu caminho. A obra de libertação que ela vae realizando no povo portuguez já começa a produzir seus frutos. Até os que argumentavam contra ela jesuiticamente, chamando-lhe perseguidora, indelicada, perturbadora, sem jámais dizerem por quê, se vão já reduzindo, uns depois de outros, ao silencio; como se a eles mesmos a lei pouco a pouco esclarecesse...

Já vês, meu caro França, que não ha oportunidade para o meu artigo. Deixa-me reservar para os debates parlamentares, que eu desejaria imediatos. Aproveita tu todos os ensejos para explicares ao povo que a lei lhe pertence, e não a um homem ou a um partido. E se queres terminar com uma nota de bom humor, diz aos falsos criticos da lei, mais meus inimigos do que dela, inimigos dela por minha causa, que a deixem em paz, porque é absolutamente indispensavel á Republica, e que se entretendam comigo, se teem idoneidade para ser lidos os ouvidos, porque estou agora de pachorra para os aturar. E acabaremos assim com a scie das modificações!

Abraço-te, meu caro amigo, com redobrada ternura no dia de hoje.

20-IV-12

AFONSO COSTA.

NOTAS E COMENTARIOS

«A Patria»

E' do nosso illustre colega A Patria, de Lisboa, o belo artigo que hoje merecidamente publicamos em logar de honra.

Por ele se vê até onde chega o desaforo dos reis degenerados que, em vez de chorarem a sua desventura e reflectirem na covardia dos seus vassallos, comtem a insensatez de oferecer os seus relevantes prestimos e os seus incommensuraveis sacrificios em defeza da patria, dessa patria que os baniu do trono, por ver neles os agentes das maiores torpezas e crimes, dessa patria que os riscou para sempre do seu convivio e os odeia e os perseguirá sem treguas.

Os homens do badalo

Os sineiros de Braga, esta linda cidade do norte, em que os padres encaixam, lembraram-se de fazer a sua greve por causa do administrador do concelho proibir que os sinos repicassem durante mais de dois minutos e que tocassem desde as 5 horas da tarde até ás 7 da manhã, salvo em occasiões de perigo.

Ora aqui está uma ideia que as autoridades administrativas de Faro podiam tambem executar, acabando com essa terrivel sinarada que de dia e de noite, a pretexto de qualquer beatice, põe num feixe os ouvidos da gente.

«O Sport Lisboa»

Recebemos o primeiro numero deste nosso illustre colega, publicado semanalmente em Lisboa, sob a direcção do sr. dr. Alberto Lima.

E' um jornal de bonito aspeto e leitura assaz curiosa, que muito deve agradar aos que presam a sua saude fisica.

A estes o recomendamos, na certeza de que cumprimos um dever.

E agradecemos pela visita.

Afirmções claras

O Socialista, escrevendo a respeito das eleições municipaes do concelho de Faro, pretendeu desfazer o boato, que por aqui tem corrido, de que os socialistas e unionistas se coadjuvavam na confecção duma lista que faça opposição ao partido democratico, e diz então enfaticamente:

«O Partido socialista não entra em negociações com os grupos em que se divide a familia republicana. Mantendo-se no campo da luta de classes, vae á urna sosinho, servindo-se do ato eleitoral para uma clara afirmação das suas ideias e dos seus principios.

Tudo que se diga em contrario, é falsear a verdade dos factos.»

Pondo de lado a grotesca circumstancia deste jornal classificar de partido o grupo socialista e chamar grupos a todos e quaesquer partidos republicanos, admiramos que o Socialista repudie ex-cathedra a ideia da aliança, quando é certo que, segundo a praxe, ou ela se dá naqueles termos, ou noutros quaesquer.

E senão, vae ver-se.

Intrujões do «Dia»

O Dia zangou-se todo, porque a Patria, falando a proposito das prendas de nupcias oferecidas ao Manuelito, afirmou que este as apreciaria em atenção ao valor que elas pudessem ter nas casas de prégio.

Pois nós estamos a ver que o Manuelito nem por este lado será muito feliz, se todas as prendas forem da força daquellas a que o Dia se referiu como que saídas da vila de Monsão,—prendas que o mesmo Dia elevou aos pináculos da sublimidade e que, afinal de contas, acabaram por não existir.

Respondendo

O Socialista, dando publicidade a meia duzia de tretas que uma vez por outra lhe mandam aqui de Faro, diz que o actual governador civil deste distrito nada mais tem feito do que seduzir e atrair para o partido democratico todos os caciques monarchicos que vegetam na rica provincia do Algarve.

Mais diz que, por este facto, lavra indignação entre os republicanos historicos, havendo grandes propósitos destes abandonarem a politica republicana.

E como se tudo isto não bastasse para entretenimento dos seus leitores, acaba por dizer que em todo o paiz se seguem os mesmos processos, e que os monarchicos e os republicanos se vão irmanando de tal forma, que já se confundem.

Quanto á primeira treta, o Socialista, partindo do principio de que a Republica se fez unicamente para os republica-

nos historicos, perdeu uma bela ocasião de estar calado. Ou então ha despeitos, por causa desses caciques se não terem alistado no socialismo. Talvez.

Quanto á segunda parte, não sabemos onde o Socialista possa encontrar dissidencias ou indignações e garantimos-lhe que, por esse facto, ninguém abandona a politica republicana. Pode portanto dormir descansado e sochar lindos sonhos, que ninguém lhe vae bater á porta.

Quanto á confusão entre monarchicos e republicanos, é bom accentuar na grande verdade: os republicanos seduzem e atraem os monarchicos, usando processos dignos e convincentes, mais dignos e convincentes do que os da escola reaccionaria, que seduzem e atraem os socialistas, a ponto de fazerem deles acerbos defensores do visionario da Galilea e das suas fantasticas doutrinas de liberdade e amor.

Nem mais nem menos.

Mais vale tarde...

O Herminio, semanario independente de Gouveia, só no seu numero de 31 do mez findo se lembrou de dizer duas coisas sobre o artigo Nova balburdia, publicado pelo dr. Antonio José de Almeida, na Republica do dia 18.

E' um pouquinho tarde. Quando a coisa estava quente, vinha mais a proposito, mas enfim, como tal amontoado de palavras define de modo insuspeito a psicologia dum chefe politico que ainda existe, não faz mal recorda-lo de vez em quando.

Azul e branco

Do nosso colega A Voiz de Coura, transcrevemos estes deliciosos trechos duma deliciosa correspondencia de Braga:

«A' hora em que este semanario circular na provincia, devem estar no Sameiro milhares de pessoas com piedade ferverosa, a aclamar com amor a Virgem immaculada.

Abençoe-as, Senhora! E se lagrimas se verterem, enxugae-as nas dobras do vosso manto azul de majestade e branco de pureza.»

Pois foi com estas e outras que o povo se manteve estupido durante seculos. Em vez de o ensinarem a ler e de lhe incutirem no espirito ideias uteis, impingiam-lhe coisas avariadas, desta especie. E ele, sempre ás escuras, lá se deixava arrastar ao som das cantigas dos padres e muito especialmente dos jesuitas!

Agora esteve alguém desse povo na egreja do Sameiro, perto de Braga; mas ainda que chorasse, não podia a Virgem enxugar-lhe as lagrimas nas dobras do seu manto azul e branco, porque os mordomos da festa o mandaram de presente á princesa Vitoria Augusta, para servir de cueirinhos ao primeiro nené do seu desventurado esposo.

Escola de repetição

Em numero de 1.450 homens, chegou a Faro na quarta feira, pelas 15 horas, o regimento de infantaria 4, que era aguardado junto da carreira de tiro por uma extraordinaria quantidade de povo. O regimento formou nesse logar a quatro e quatro, vindo á frente o corpo de ciclistas e logo depois a banda, que tocava o hino da Maria da Fonte.

Assim formado, desceu pela estrada da circunvalação á estrada de Loulé, e metendo depois á rua do Infante D. Henrique, volveu á direita para o largo da estação dos caminhos de ferro, seguindo ao longo da Avenida da Republica, até ao largo em frente da rua das Lojas, onde se separaram os tres batalhões. O primeiro foi para o quartel do 4, o segundo para o quartel do 33, e o terceiro foi dispersar no largo da Alagôa, procedendo-se logo depois ao seu aboletamento pelas casas da cidade.

Do contingente que saiu de Tavira, tinha havido 12 baixas em Olhão, e em Faro houve apenas oito, oferecendo o regimento um ottimo aspeto.

A' noite, pelas 21 horas, tocou a banda no coreto do jardim publico.

Um pouco antes das tres horas do dia seguinte, ouviu-se por todas as ruas o toque da alvorada, e ahi pelas seis ou sete horas já o regimento seguia o seu itinerario para Loulé.

O Heraldo, bi-semanario democratico, é actualmente o jornal mais estimado do Povo, mais lido e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

DEMOLINDO

OS TORMENTOS DA INQUISIÇÃO
EM PORTUGAL

III

COMO SE LEVANTAVA UM PROCESSO NO SANTO OFFICIO—OS QUALIFICADORES DOMINICANOS E A «NOTA TEOLOGICA»—OS NEGATIVOS E OS CONFIDENTES DIMINUTOS—A CASA DOS TORMENTOS—COMO SE TORTURAVA NA INQUISIÇÃO DE LISBOA—A ASPIA, A POLE, O SUPLÍCIO DA AGUA, O SUPLÍCIO DO FOGO—O MALEFICIO DA TACHURNIDADE.

Uma vez preso o penitente, seguiam-se os varios tramites do processo.

Era um ceremonial fatigante, longo e doloroso. A's vezes prolongava-se durante mezes, durante anos: o desgraçado morria ou matava-se no carcere sem chegar a saber de que crime o acusavam. Outras vezes, as coisas passavam-se sumariamente, a delação seguia-se a informação, a informação a nota theologica dos qualificadores do Santo Officio. Tres sumptuosos dominicanos examinavam os factos ou culpas de que era acusado o pobre diabo, e qualificavam-nos, numa ordem crescente de gravidade, como suspeitos de heresia por *suspeita leve*, *veementissima*, *violenta* ou *formal*. Dessa qualificação subtil de tres teologos dependia, em grande parte, o destino do encarcerado,—fogueira ou fogo revoltado, garrote ou confisco, carcere perpetuo ou infamia. Em grande parte, dizemos nós,—por que o que verdadeiramente decidia da sorte do cristão velho ou novo, suspeito da heresia, era a confissão ou não confissão do seu crime nas tres audiencias de julgamento a que o sujeitavam. Nessas audiencias dum ceremonial lugubre e pesado, a que presidia o Inquisidor ou pelo menos o vigário inquisitorial, realizadas numa sala oblonga de tetos de caixão onde as palavras resoavam misteriosa e soturnamente e em cuja parede do fundo abria os braços um crucifixo enorme,—começavam os juizes, consultores, qualificadores e relatores por interrogar o reu sobre a sua genealogia, os seus antecedentes pessoais, e por ultimo acerca da nota de suspeição delictuosa que sobre ele pesava. Era-lhe lido o sumario da accusação,—onde o Inquisidor, segundo a praxe do tribunal, misturava aos crimes de que o pobre diabo era realmente acusado, varios outros mais ou menos graves, ou mais ou menos escandalosos, da plena fantasia dos relatores rábulaes do Santo Officio. Tinha este sistema por fim, não só estabelecer a confusão no espirito já deprimido do penitente, mas tornar bem sensivel a diferença entre o modo por que ele negava os crimes que cometera e os que não cometera. Se a negação do delicto de que o acusavam não era tão energica ou tão rapida, como a de outro qualquer mais vergonhoso ou mais revoltante que por artificio lhe misturavam no sumario da accusação,—os santos Inquisidores concluíam desde logo que o reu era *negativo* ou *confidente diminuto*, que se negava a confessar culpas manifestamente evidentes aos olhos dos teologos dominicanos, e propunham sem perda de tempo que se fizesse descer o pobre diabo á «Casa da Tortura».

Era o segundo ato da tragedia inquisitorial. Ao evoca-lo, já a dois seculos de distancia, corre-nos uma ponta de gelo pela medula e sacode-nos um estremecção instintivo de pavor. No palacio dos Estãos, como nas Inquisições de Madrid, Burgos, Sevilha, e outras muitas, a «Camara dos Tormentos» ficava na profundidade bafienta dos subterraneos, num ponto correspondente ao centro do edificio, revestida de espessas paredes, com uma abobada pesada, baixa e monacal,—tudo sabiamente e cautelosamente disposto para que se não ouvissem, nem no palacio nem fóra dele, os gritos de dor e os uivos de maldição que os desgraçados soltavam na tortura. Esperava-os ahi o Inquisidor, mitrado, sobre uma cadeira de espaldar, os qualificadores, os consultores, os confesores dominicanos de cruz erguida, dois ou tres escrivães que reduziam a auto—às vezes com quanta falsidade!—as declarações dos acusados, varios carrascos de loba negra e capuz varia cara, e por ultimo o medico do Santo Officio, destinado a velar por que as violencias da tortura não fossem até á morte do paciente. Procedia-se então aos tormentos, gradualmente, solenemente, com a placidez e o metodo que os santos dominicanos punham em todos os atos inquisitoriaes. Principiavam por estender o *negativo* ou o *confidente diminuto* sobre uma aspa e quebrar-lhe metodicamente os dedos das

mãos, um a um: a cada osso que estalava, a cada rugido de dor que soltava o paciente, a face palida dum frade surgia-lhe da sombra, iluminada por uma tocha, surpreendendo-lhe a confissão, prometendo-lhe a vida, sugerindo-lhe, no momento supremo da tortura, as palavras que devia pronunciar e os crimes imaginários de que devia penitenciar-se. Se ainda não era bastante, se o desgraçado persistia em negar, com repugnância e com dignidade, os delitos que lhe atribuíam, passavam-no ao suplicio da polé. As mãos do réu *negativo* eram violentamente amarradas atrás das costas pela extremidade d'uma corda de linho que ia passar numa roldana do teto: dois carrascos puxavam a outra extremidade da corda, içavam o paciente até as abobadas, deixavam-no cair até meia altura, os ossos dos braços, repuxados com violência na queda, estalavam, desconjuntavam-se, desarticulavam-se, e o pobre diabo ficava suspenso no ar como um boneco, torcendo-se de dores, gritando, uivando. Quando o paciente resistia ainda a esta tortura, com a coragem suficiente para se manter na primitiva negação,—estendiam-no de novo sobre a aspa, sujeitavam-no ao suplicio da água, quebravam-lhe a espinha, queimavam-lhe os pés lentamente com tenazes em brasa, levavam a tortura até aos mais altos requintes da perversidade, e se, ao fim de tudo, o desgraçado persistia naquilo a que os inquisidores chamavam o *maleficio da taciturnidade*, atiravam-no como um farrapo para a escudrinhão do carcere, ensanguentado, aniquilado, torcendo-se de dores, sem força para gritar, já sem força para sofrer, pedindo a morte e a fogueira como o supremo alívio e a suprema misericórdia...

Então, o santo Inquisidor, mitrado solene, indiferente, endurecido na continua intimidação da dor humana, ditava para o escrivão dominicano, cujo cálcamo se movia, á luz das tochas, sobre um grande fólio amarelado:

—*Hereje formal. Negativo. Taciturno maleficio.*

Noticias de instrução

Pela professora oficial sr.^a D. Beatriz de Jesus Cabrita, regente da escola central feminina de Faro, foram propostas a exame e obtiveram a classificação de aprovadas com distinção as seguintes alunas: Maria da Conceição Luz Brito, Raquel Rosa Cabeçadas, Maria Euridice Salgueiro Paula, Zorita Irene Bomba, Helena da Encarnação, Vitoria Aleixo, Beatriz Aurora Teixeira, Maria do Carmo Silveira, Benedita do Carmo Santos, Maria Joana Procopio, Marieta Martins Oliveira, Berta Felicidade, Demécia Santos da Silva, Mariana Rosa Felix, Julia das Dores Santos, Esperança Amelia da Cruz, Olivia Alexandrina Bomba.

Com a classificação de simplesmente aprovadas:—Maria Lucia Reis, Maria Cristina Martins, Maria José do Carmo Lopes, Maria Germana Oliveira e Candida do Carmo.

A graça alheia

—Diga-me, sr. Alberthy, qual é o remedio mais eficaz para a gota? perguntava um indolente e rico proprietario.

—Viver com seis vintens por dia, e ganhar los pelo seu trabalho, respondeu o celebre doutor.

Olha para este retrato do dr. Gil.

Deu-me ele ha poucos dias. Não parece mesmo que vae falar?—Parece, dizes bem. Mas esconde-o, esconde-o depressa, antes que lhe dê para começar.

—Podes emprestar-me quatro libras, que estou hoje deveras atrapalhado por dinheiro?

—Sinto muito não poder servir-te, mas não tenho aqui na bolsa essa quantia.

—E em casa?

—Estão todos bons, obrigado.

Entre judeus:

Um rico judeu, de nome Abraham, recebeu um dia a visita dum seu primo, pobre, chamado Jacob.

—Meu amigo—disse este ultimo, encontro-me em grande penuria e conto contigo para ver se arranjo algum dinheiro.

—Chegas em boa maré. Comprei uma porção de pinheiros e tenho de mandar serra-los. Podes encarregar-te disso.

—Talvez me convenha. Quanto me das pelo trabalho?

—Se fosse a um cristão dava-lhe trez moedas; mas a ti, como és correligionario, dou-te cinco.

—Está dito—concluiu o Jacob, depois de alguns momentos de reflexão. Dá-me cá duas moedas e manda-os serrar por um cristão.

O criado oferece vinho do Porto de 1815.

Um dos convivas dá-lhe um copo dos maiores para encher.

O creado observa-lhe polidamente:

—Perdão mas este precioso vinho é servido nos outros copos mais pequenos.

—Nada, nada; encha este, replicou-lhe o convidado, o vinho ordinario é que eu bebo nos copos pequenos.

VIAGEM MINISTERIAL

Banquete de confraternização partidaria a que assiste o sr. dr. Antonio Macieira

Oferecido pelos nossos correligionarios de Faro um almoço ao sr. ministro dos estrangeiros, realiso-se este na segunda-feira, decorrendo na mais franca alegria e estreitando-se cada vez mais os laços que unem a numerosa e disciplinada familia democratica. Festa verdadeiramente de amigos e correligionarios, em que todos sollicitamente se esforçaram por prestar a um dos homens de maior valimento do seu partido todas as homenagens a que tem jus um prestigioso nome, como s. ex.^a o ministro já ha muito alcançou entre os leaes cooperadores da Republica. No hotel Louletano, onde se efectuou o almoço e muitos correligionarios nossos começaram aparecendo desde as primeiras horas da manhã, foi engalanada a sala e preparada com gosto a longa mesa, em que tomou a presidencia, como presidente da comissão municipal republicana, o sr. conde do Cabo de Santa Maria, tendo a sua direita o sr. ministro dos estrangeiros e á esquerda o sr. governador civil de Faro, dando este grupo de honra a direita ao sr. dr. João Pedro de Sousa e a esquerda ao sr. administrador do concelho de Albufeira. Indistintamente occuparam os outros lugares os srs. Santos Tavares, secretario particular do sr. ministro dos estrangeiros, maestro Teófilo Russel, Izidro Martins Caiado, Ventura Vilheña, João Chaves, dr. Justino Bivar, Antonio de Sousa Dias, representante do Centro Democratico de S. Braz e da comissão politica distrital, Henrique Mateus Causado, Martins Paula, Ernesto Malta Branco, Afonso Pereira de Assis, pela comissão municipal politica, Felix das Dores Prazeres, pela comissão parochial republicana, representando tambem o sr. dr. João Pedro de Sousa o nosso colega *O Herald*, órgão do Partido Republicano Português em Faro.

O sr. governador civil iniciou os brindes, começando por publicamente agradecer ao sr. ministro dos estrangeiros a honra de em tempos o ter proposto para socio do Centro Democratico de Lisboa, fazendo-o assim ingressar no grupo dos homens que ao paiz tem prestado valiosos serviços, os quais enumera e põe em destaque, salientando a passagem pelo ministerio da justiça e dos estrangeiros do sr. dr. Antonio Macieira, que todo o seu esforço e dedicação tem dado á Republica. Não esquece a illustre personalidade do presidente do ministerio, cujos vãos de aguia nos deslumbram por serem desferidos para as maiores altitudes do pensamento, mansão dos privilegiados como o sr. dr. Afonso Costa, que enche o paiz com o seu nome, que o povo, se habituou a venerar, porque representa a suprema aspiração da alma nacional. Nesta ordem de ideias faz a apologia das doutrinas do nosso partido e na pessoa do sr. ministro dos estrangeiros saud o sr. presidente do ministerio, sendo afetuamente correspondido.

O sr. conde do Cabo de Santa Maria significa ao sr. ministro a satisfação que lhe vae na alma, não só como presidente do municipio que zela os interesses do povo do seu concelho, mas tambem como industrial algarvio, por ver que um ministro desce ao seio do povo a perguntar-lhe das suas necessidades, sobretudo neste momento em que se trata dum assunto capital para a vida da população do Algarve, como seja o referente á industria da pesca, cujo tratado não se deverá firmar com a Hespanha, tal é a sua opinião, já manifestada tambem pelos seus colegas. Encarece o gesto do sr. ministro dos estrangeiros e brinda pelas suas prosperidades e para que a bom termo leve as negociações internacionais.

Ergue-se então o sr. dr. João Pedro de Sousa, nosso prezado colega do *Herald*, e que tem trabalhado com afino pela cau-

sa do nosso partido e da Republica, afirmando sentir-se bastante feliz por encontrar junto de si um tão esclarecido colega, que tambem é ministro, ao qual tivera já o prazer de ser apresentado pelo sr. dr. Afonso Costa, para quem tem palavras de sentida admiração pela sua colossal obra, de que tão grandes beneficios tem derivado para o paiz. Cita as mais notaveis leis publicadas pelo ministro da justiça do governo provisório, que foram as de mais benéfico efeito e arreadamente moralizadoras, transformando por completo socialmente a nossa Patria, referendo-se tambem á acção decisiva e coerente do sr. dr. Antonio Macieira, quando ministro da justiça, pelo qual o felicitava, bebendo, no que é acompanhado por toda a assistencia, pela saúde e venturas de s. ex.^a. O sr. administrador do concelho de Albufeira, recorda um dos episodios da sua vida, em que tomou parte activa o sr. dr. Antonio Macieira, defendendo o jornal *O Povo*, em que escrevia, e foi querelado pela sua energica attitudem em face da absorvencia clerical, no que o illustre ministro dos estrangeiros patenteou principios liberais, produzido uma das mais brilhantes defesas que nos registam em taes casos as noticias do foro. *O Povo*, para quem o nosso correligionario tem palavras de estrema sympathia, deveu uma fase gloriosa da sua vida ao sr. dr. Antonio Macieira, que lhe prestou um inolvidavel serviço, referendo-se incidentalmente ao sr. dr. Ferreira Soares, diretor do jornal, que brilhantemente lhe insuflava a sua ardente fé republicana e salutaris principios de Liberdade. Brinda, pois, ao homem de hontem e ao ministro de hoje dr. Antonio Macieira.

Usa da palavra seguidamente o sr. Antonio Martins Paula, que com sinceridade e entusiasmo recorda velhos periodos de luta e como velho republicano calorosamente cumprimenta o sr. ministro dos estrangeiros.

Finalmente s. ex.^a fala, estabelecendo-se um religioso silencio, arrebatando o sr. ministro a assistencia ao sabor da sua vibrante oração, de que é impossivel fazer um pallido relato. Prefere palavras de agradecimento e confessa-se sensibilizado por tantas manifestações de apreço, satisfazendo-o esta quente vibração partidaria, porque nela vê o apoio á obra do governo de que se orgulha de fazer parte. Num apanhado primeiro de eloquencia e argumentação cerrada, destaca da acção do governo provisório os serviços prestados ao pais pelas pastas da justiça e dos estrangeiros, mostrando á evidencia os seus beneficios, que socialmente aperfeiçoaram o nosso heroico povo, sempre rasgadamente liberal através da historia portugueza, como o prova com documentação vasta que cita, e que suportava o jugo jesuitico com revolta, até que em 5 de outubro explodiu a sua colera reprimida, implantando o regimen salvador, que se firmou absolutamente, a despeito dos odios de que o cercam. Do presente ministerio mostra qual a sua orientação politica e os golpes magistrais que deu nos velhos processos, organizando um *superavit*, que provocou os odios inimigos, e a base da nossa futura defeza nacional, podendo constatar-se em facto, se a obra do actual governo tiver continuadores. Responde a todos os oradores que lhe dirigiram palavras amáveis e fala do sr. presidente da Republica, para o qual pede um brinde, que é correspondido com vibrante entusiasmo. Em carruagens passaram todos os nossos correligionarios pela cidade, até chegar a hora de embarcar, em que vimos com saudade partir o sr. ministro dos negocios estrangeiros, acompanhado dos srs. Santos Tavares, governador civil de Faro, administrador do concelho de Albufeira e João Chaves. Feliz viagem.

(Do *Mundo* do dia 4.)

A HIGIENE DAS MENINAS

Os modificadores higienicos tem grande importancia applicados ás meninas, principalmente nas cidades, onde se respira um ar insalubre, onde as casas são acanhadas, e onde tudo concorre para se adquirirem doenças.

Para que se conserve regular o appetite das meninas, precisa-se de regularidade nas refeições. O estomago fatiga-se e revolta-se se estiver a todo o instante recebendo refeição em vez de ter horas proprias para isso. Uma menina não deve tomar caldo gordo nem carne sangrenta, pelo contrario, sópa sem gordura, carne bem cozida, legumes e sobremesas.

Toda a refeição excitante prejudica o mais possivel a beleza virginal. E' preciso reparar em que as meninas não estraguem o estomago e os dentes com acidos e doces, de que tanto costumam abusar.

A menina deve levantar-se cedo, lavar-se em agua fria, ter um almoço leve e em seguida dar um passeio. Respirando o ar puro da manhã, ganha força e appetite para a outra refeição, e depois desta fará um exercicio qualquer para lhe favorecer a digestão.

A ginastica, que é muito util na edu-

cação feminina, conserva a saúde, o vigor e a beleza; a dança ajudará igualmente a menina a vencer a clorose, que é a sua inimiga mais cruel. Finalmente, a residencia no campo, a equitação, o exercicio ao ar livre, a natação, os banhos de mar, triunfarão da anemia mais rebelde.

O espartilho tem preocupado muito os higienistas; não é prejudicial se for bem talhado, sustendo o busto sem o comprimir e deixando sair o ar livremente dos pulmões. Tendo o seu ponto de apoio nos quadris, o espartilho não deve apertar o ventre, comprimir o estomago, nem espalmar o peito.

O espartilho tem atravessado diversas fases e sofrido muitas variações, de forma que actualmente é quasi inofensivo.

As meninas precisam de dormir muito. As vigílias prolongadas e repetidas, e o abuso dos saraus, dos bailes e dos espectaculos, estorvam-lhes o desenvolvimento fisico, e podem trazer-lhes em resultado a anemia e o nervosismo.

Os banquetes, sob qualquer denominação que afetem (merendas, lanches ou ceias), tambem são muito prejudiciaes, porque trazem consigo as caimbras do estomago. Depois sobrevem a gastralgia com outras resultantes que se tornam irreconciliaveis com a beleza virginal.

CONTOS E NOVELAS

THE DEVIL'S WALK

(DE LORD BYRON)



O romper do sol, o Diabo ergueu-se do seu leito de betume e enxofre para ir dar um passeiozinho a pé, inspecionar a sua pequenina herdade—o Mundo—e ver como passava o seu gado—a Humanidade. Quereis saber como estava o Diabo vestido? Com um dos seus melhores fatos domingueiros; trazia um casaco encarnado que lhe ficava muito bem e umas calças azues, com um buraco por onde passava a cauda.

E foi, correu montes e vales, percorreu a planicie revolteando a cauda exatamente com a galanteria com que um fino gentleman faria girar a sua bengala de castão de ouro...

Parou defronte duma casinha de campo, com uma dupla porta de cocheira—uma choça aristocratica—e sorriu a este aspecto por se lembrar que é vicio favorito do orgulho arremedar a Humanidade.

Depois viu um advogado tentando esmagar uma vibora sobre uma estremeira, perto de uma cavalariça; então o Diabo ficou preplexo, recordando-se vagamente da historia de Abel e Cain...

Um boticario sobre um cavallo branco passou, a caminho para casa dum medico, e o Diabo julgou ver a sua velha amiga, a Morte, no Apocalypse.

Entrou, seguidamente em Londres pela rua de Tottenham Court, mais por acaso do que por escolha, e vendo ali o profeta Bathers olhou para ele, sorrindo, monocolo a reluzir...

Pouco depois transpoz a porta dum rico livreiro.—Ah!—disse ele—nós somos da mesma confraria—(çamos no mesmo terreno, diria ele hoje)—porque eu cá tambem me empoleirei outrora, tal qual um alcatraz sobre a veneranda arvore da Ciencia...

Passando por Cold-Bath Field, viu uma cela solitaria e ficou maravilhado por encontrar ali uma ideia para o aperfeiçoamento das insondaveis prisões do inferno...

Logo a seguir, reparou num carcereiro que, num abrir e fechar de olhos, punha a ferros um vagabundo, fazendo muito barulho.—Oh! oh! exclamou o Diabo, como o homem meche os dedos, mesmo quando está pouco afeito ao seu officio!

Dali a pouco viu o mesmo carcereiro tirar as algemas a um cativo, mas lentamente, sem pressas nem fadigas, e poz-se a rir... a rir muito... é que o Diabo recordára-se do longo debate sobre a abolição da escravatura...

Continuando o seu passeio, encontrou, perto da capela metodista, uma velhota conhecida, que empunhava um estandarte consagrado.

E o diabo cumprimentou-a muito cortezmente.

Ela, porem, fez-lhe uma horripilante careta, arreganhou a dentuça toda podre e amarelenta, gritando:—Passa fóra, cão tinhoso! Eu sou a religião e, com os olhos ternos de uma corteza amorosa, ela fitou o sr. Wilberforce que passava altivo, triunfante...

Detendo-se perto de Somerset-House, o Diabo viu um marrão nadando, a descer o Tamisa; o pobre marrão nadava bem, mas, a cada esforço que fazia, feria-se nas goelas.

O Diabo presenciou este espectáculo com os olhos inflamados de alegria e de triunfo, porque se recordou da sua diletta filha, a Guerra, e do seu filho querido, o Imposto.

Depois entrou um lord Dale; era tal a semelhança entre o Diabo e o nobre par, que o velho Belzebuth abriu os olhos estupefacto porque julgou estar deante dum espelho apezar de não distinguir a moldura!

Viu quasi em seguida, um certo Ministro entrar em certo palacio, acompanhado por uma grande maioria.

Então o Diabo, citou o Genesis, como qualquer clérigo erudito e declamou o versiculo em que se descreve a entrada do patriarca Noé na santa arca, seguido por uma respeitavel bicharia.

A seguir encontrou-se com um general de quem fugiu assustado pela vermelhidão do rosto do bravo militar.

E' que o Diabo equivocara-se, julgando ver, em vez do general, o mavortico aspecto da conflagração geral!!!

Lyster Franco.

CONTRADIÇÕES

I
—Meu Deus! Que eternidade! eu brado, se de ti passo distante. Mas depois de te ver, ó minha amante, exclamo:—Que saudade!

II
—A correr não se atreve! digo do Tempo, o Anício, sem reverencia. Mas se te vaeas exclamo:—Eterna ausencia! Como a Hora passou breve!

O CONCERTO NO GOVERNO CIVIL

Ainda a respeito do concerto que o sr. governador civil promoveu e levou a effecto em honra do sr. presidente da Republica, registamos hoje o telegrama que segue:

«Ex.^{mo} governador civil de Faro:

Sua excellencia o presidente da Republica, muito reconhecido, encarega-me de agradecer a V. Ex.^a, assim como a todos os que tomaram parte no concerto oferecido por V. Ex.^a.

O secretario geral,
Forbes de Bessa».

POR ESSE ALGARVE

Estoi

Ex.^{mo} Sr. Redator:

Rogo-lhe a fineza de publicar no seu jornal a carta que junto envio e que nesta data envio ao Sul.

Ex.^{mo} Sr. Redator do «Sul».—Rogo-lhe a fineza de retificar uma parte da noticia de Estoi que veio publicada no ultimo numero do seu jornal. E' onde diz que o regedor teimava em que a sua mão direita era a esquerda. O articulista viu os gestos que eu fazia, mas não percebeu as palavras, por estar um pouco distante. Se estivesse mais proximo, perceberia que eu estava a contar a um amigo como é que certo presdigiditor empalma cartas ao bacarat, para depenar os parceiros, e como se pode mudar o logar ás gavetas dum balcão.

Agradecendo o favor da retificação que espero da lealdade de V.^a Ex.^a, creia-me

De V...

José Nunes de Andrade
Regedor de Estoi

Estoi

Costumamos ir poucas vezes para o adro do templo desta Aldeia, para contemplar os lindos astros que a Natureza nos oferece nestas belas noites, visto que os seus degraus são perniciosos em consequencia de frequentar muito aquele local o já conhecido ipotizador do infeliz Monico, seu ex-socio em negocio de carne para a alimentação publica, por isso o assunto, isto é, as noticias por aqui escasseiam; todavia procuraremos outros lugares onde possamos colher algumas informações dignas de registo. Antes de encetar, quero-vos dizer, leitores amigos, que sou inteiramente neutro á mesquinha e baixa politica dos *evolucionistas* daqui, porque me causa arrepios sonhar ao menos como elles se entrometem na vida privada de cada cidadão. Posto isto, vamos ao que nos importa:

—Cheio duma repleta assistencia, teve logar no domingo ultimo, para comemorar o seu primeiro aniversario, uma festa familiar no Centro Republicano Democratico dr. Afonso Costa.

Festa intima, na qual reinou a mais viva alegria e cordialidade, ali se demonstrou mais uma vez quanto é forte e disciplinado o nosso partido. Segundo as nossas informações, muitas senhoras houve que manifestaram ensejos de o Centro promover mais festas, para nelas se desenvolver, pela propaganda, o partido democratico.

—O Centro Republicano Democratico dr. Afonso Costa tem ultimamente sido visitado por muitas pessoas de fóra, em virtude de constar que nesta Aldeia existe uma agremiação politica partidaria digna de curiosidade. Ao que nos dizem os visitantes tem dali saído bem impressionados. Ainda bem.

—Consta-nos que o nosso dedicado correligionario e querido amigo sr. José Maximo de Sousa, tenciona promover uma festa em cinco de outubro, comemorando o terceiro aniversario da proclamação da Republica.

Bem haja, pois.

—Está nesta localidade de visita á sua familia e no gozo de 30 dias de licença, o nosso dedicado e illustre correligionario sr. Bernardo Antonio de Sousa.

—Passou aqui o regimento de infantaria n.º 4, que anda nos exercicios da escola de repetição.

Estoi

Está hoje averiguadissimo que a tagarelice é uma doença endemica nestes meios pequenos onde, á falta de assunto para entreter os ocios constantes das comodades e a preguiça latente de certos parasitas da sociedade, umas e outras se entreteem a morrer na vida alheia.

Foi certamente por não haver escapado a tão pernicioso doença, que um decrepito evolucionista cá do burgo, assoldado pelos da sua grei, mandou imprimir num papel que se publica nessa cidade, em estilo faceto, mas numa linguagem que, por seus erros gramaticaes, envergouharia o proprio Calino, a maior quantidade de trapalhices que o papel jámais consenhiu, e assim sucessivamente.

E' talvez, por espirito de imitação que vimos hoje relatar tambem um episodio que o acaso nos proporcionou observar.

Foi no dia 2 do corrente. O relógio da torre do jardim havia soado, fazendo ouvir 10 badaladas depois do sol atingir o Zenith. A noite era assaz escura e os cães uivavam ao longe, talvez agoiando a morte proxima de algum decrepito evolucionista dos mais enfezados. Acocorados atraz dum muro que ladeia um caminho, já de ha muito conhecido por um antigo chefe de «terríveis», hoje regenerado, entre um á e dois suspiros intestinaes, ouvimos que algum parava



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNOS

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguém mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

a conversar no caminho, separado de nós apenas pelo muro. Suspendemos a operação que estavam a fazer e ouvimos o seguinte dialogo, entre vozes avinhadas:

—O mestre Casquilha!... Que pena você não saber ler!...

—Então porquê, Zézinho?...

—Para votar pelo meu partido, que é o partido dos homens honrados.

—Honrados?! Só se é porque ainda não deram a luz uma ideia boa.

—Ora essa! Você está enganado, mestre Zé. Já lhe vou provar que as melhores ideias teem saído dos meus correligionarios.

Ouçá: se o nosso partido ganhar a eleição, como esperamos, havemos de ter caminho de ferro para casa de todos os evolucionistas, carreiras de aeroplanos para o cerro de Guebim, carne barata num talho especial, para o que vão congraçar-se dois anti-

gos magarefes que já exploraram, juntos, esse negocio; licença para fustigar todos os democraticos, e havemos de fazer com que o nosso chefe peça ao Padre Eterno que faça chover vinho 5 horas por dia.

—O diabo, então também os democraticos apanham a sua barrigada...

—Qual historia! Eles nem prestam para beber vinho; gostam mais de água. Mais vinho bebem alguns evolucionistas numa semana, de que todos os democraticos num ano.

—Lá isso é verdade. Mas o Padre Eterno mandará vinho?

—Se o não quizer mandar a bem, mande-o a mal. Temos cá um correligionario que é capaz de se muir numa faca de ponta e mola, de se meter num balão dirigivel do seu invento e subir ao setimo céu e...

era uma vez um Padre Eterno.

Lá coragem para isso tem ele. Ele e todos nós. Cada evolucionista dá bem para 20 democraticos...

Nisto, pela demora em tão critica posição, escapa-se-nos, bem a nosso pesar, um cá mais dolorido que ecoou na amplidão do espaço, desafiando o piar dum mocho proximo.

Seramente comprometidos, erguemo-nos para pedir desculpa aos noitavagos e notamos apenas que a atmosfera havia ficado impregnada de gaz sulfúrico que a coragem evolucionista tinha feito exalar. Os tempos tinham fugido espavoridos, supondo ouvir a explosão duma bomba de dinamite.

Fuzeta

Continua o masmarro de Moncarapacho a difamar a Republica. E' necessario que a autoridade seja energica, para por cetro a tão inaudito desafio.

No mercado de Olhão, vendeu-se no dia 2 o figo a 1\$500 reis, por cada 30 quilos.

O NOSSO NOTICIARIO

Acompanhado de sua esposa e de suas interessantes filhinhas, partiu para Lisboa, donde seguirá para o estrangeiro, fazendo a sua costumada digressão anual, o sr. dr. João Lucio Pousão Pereira, distinto advogado em Olhão.

Ficou sem efeito a nomeação do medico sr. dr. Julio Diniz Sampaio, também capitão de mar e guerra, para vir inspecionar a Escola de Alunos Marinheiros desta cidade.

Foi exonerado do lugar de sub-delegado do procurador da Republica de Vila Real de Santo Antonio o sr. João Domingos Adonis.

Fala-se muito na constituição duma empresa que se propõe tornar pratica dentro de poucos anos, a construção dum caes acastavel na barra de Faro.

Vindo das estancias de aguas que costuma percorrer nesta epoca, já regressou a Faro o nosso amigo sr. dr. Joaquim da Ponte, que vae entrar em exercicio de substituto do juiz de direito.

Na comarca de Faro, houve apenas um processo de reclamações eleitoraes contra quinze dos cidadãos inscritos no recenseamento.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo sr. Joaquim Nunes Madeira, de Olhão.

Estão despertando vivo interesse as festas das *Angustias*, que principiam hoje na visinha cidade hespaulhola de Aiamonte. Consta-nos que de Faro se promete grande numero de pessoas.

A banda *União Pacheco*, de Loulé vae amanhã para Odemira, ás festas da Senhora da Piedade.

Já se retirou para Castelo Branco o sr. capitão José de Sante Lemos, nosso presado amigo e correligionario.

Corre em S. Braz de Alportel, com mais de quarenta assinaturas de pessoas de

respeitabilidade, um veemente protesto contra a permanencia ali da sr.ª D. Rosa Celeste, encarregada da estação telegrafo-postal daquela importante freguezia.

Consta-nos que depois de fazer neste liceu o exame de *latimidade*, vae para Lisboa ou Coimbra, matricular-se na faculdade de Direito, o nosso amigo sr. João Gualberto Estrela, de Olhão.

Da visita a pessoas de sua familia, vieram a Faro encontrar-se com o regimento de infantaria 4, algumas senhoras e cavalheiros de Tavira e Olhão.

Vimos na quinta-feira nesta cidade a sr.ª D. Mariaga da Luz Pereira, acompanhada de sua gaiteira sobrinha, a sr. D. Celestina da Luz Caiado.

Diz-se que é destituído de fundamento o boato que para ahí correu, de que reappareceria, modelado em novas bases, o antigo *Distrito de Faro*.

Foi transferido de Lagos para Faro o nosso amigo sr. alferes José da Palma Ribeiro.

Transformado numa elegante e primorosa *Revista*, sae no dia 20 deste mez o ultimo numero do jornal *A Mocidade*.

Pelo ministerio da justiça foi concedida à camara de Olhão a fim de construir um quartel para a guarda republicana, a casa onde habita o sacristão, incluindo o terreno anexo.

DIA HISTORICO

Setembro

6.—1245—E' declarado regente de Portugal o infante D. Afonso, conde de Bolonha.—1218—Guida Anetino inventa as seis notas vulgares da musica.—1683—Morte de Colbert, na idade de 64 anos.—1808—Retirada das tropas francezas de Almeida.—1826—Decreto-se o encarceramento de todas as prisões subterraneas em Portugal.—1910—Morre o presidente da Republica Chilena.—1911—Anuncia-se uma incursão de conspiradores.—1912—Averigua-se que o capitão João de Almeida tomou parte no combate de Chaves contra a Republica.

7.—1631—Batalha de Leipzig ganha por Gustavo Adolfo aos imperiaes.—1706—Batalha de Turim, ganha pelo principe Eugenio contra os francezes.—1750—Aclamação de José I.—1812—Combate de Yelladolid.—Batalha de Moscou.—1891—Da entrada na Penitenciaria de Lisboa o vencido da revolução de 31 de Janeiro, Alfredo Manuel Salomé, cabo da guarda fiscal do Porto.—1999—O Japão envia um ultimatum á China.—Anuncia-se que Ferrer será julgado militarmente.

8.—1380—Ereção do padão da collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, em Guimarães.—1802—Nasce em Lisboa o historiador Luiz Soriano.—1832—Primeiro ataque á Serra do Pilar.—1881—Constituiu-se em Lisboa a Associação Republicana Teófilo Braga.—1910—Chega a Lisboa o illustre catedrático hespaulhol, Rafael Altamira.

9.—1808—Morte de Guilherme O Conquistador.—1159 São eleitos em Roma os papas Alexandre III e Victor IV, os quaes mutuamente se excomum.—1458—Morte de Duarte I, de Portugal.—1533—Os portuguezes tomam e destroem a cidade de Bacaim, na India.—1823—Segundo ataque dos realistas á Serra do Pilar.—1836—O povo obriga D. Maria II a aceitar a constituição de 1822.—1844—Morte do bispo Francisco Alexandre Lobo, escritor distinto e pregador notavel.—1911—As camaras são adiadas até 15 de Novembro.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, 7—D. Maria das Dores Pessanha, D. Aduzinda Judith Neves Rafael, D. Luiza Gonçalves Belo, D. Eduarda Antunes de Brito, João de Passos Pessoa, José Luiz Gonçalves, Antonio Carlos de Almeida, Joaquim José Soares, Antonio Pereira de Matos e Joaquim Evaristo Ildefonso.

Segunda, 8—D. Maria Luiza de Brito, D. Celeste Rafael, D. Maria das Dores Natividade Domingus, D. Joana de Bastos, D. Manuela Guerreiro da Costa Ortiz, D. Joaquina da Encarnação Gonçalves, D. Antonia Tereza Silverio, Major Paulo Gomes, Antonio Cipriano de Sousa, Manuel Evaristo Ferreira, Antonio Alberto Meirinho, Alfredo das Dores Costa e o menino João Eduardo Lopes.

Terça, 9—D. Laura de Castro e Alfaro, D. Maria da Purificação Afonso, D. Eugénia Leite Ribeiro, D. Isabel Filipa Ribeiro, D. Maria Amelia de Matos, Joaquim Francisco Vieira, Antonio Franco, Frederico Guerreiro Cabrita, Alvaro das Dores Cunha e Matias Gomes Sinches.

Quarta, 10—D. Maria dos Martires, D. Angela Pereira Ramos, D. Augusta Guimarães da Silva, D. Joaquina Mendonça Pereira, D. Maria Fernandes Freire, Xavier de Oliveira da Silva, José Antonio Rafael, Eduardo Mendes Jacinto, José Quintino de Mendonça, Justino de Oliveira Montez e Antonio Carlos de Brito Varela.

Nascimentos

Em Olhão, deu á luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Alda da Silva Reis e Jesus, esposa do nosso amigo sr. Albino Paulino de Jesus, commissario da Empresa Nacional de Navegação. Os nossos parabens.

FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias:

Eusebio, (Rua Conselheiro Bivar 34), Arouca, (Rua Ivens 25).

EXPLICADORES

Joaquim Neves, com longa pratica de linguas, e Raul Calazans, com o 7.º ano de ciencias, explicam por preços razoaveis todas as disciplinas do curso geral dos liceus.

Largo do Liceu—FARO

LICEU CENTRAL DE JOAO DE DEUS

EDITAL

Ernesto Adolfo Teixeira Guedes, professor efetivo do Liceu de João de Deus, servindo de reitor.

Faço saber que o praso para admissão á matricula começa no dia 10 e termina no dia 25 do corrente mez e que só extraordinariamente e por determinação superior poderá ir alem deste praso.

A respetiva petição, feita ao reitor em papel selado, da taxa de 10 centavos, e apresentada ao secretario do Liceu, mencionará o nome, filiação, naturalidade e residencia do candidato; indicará a residencia de seu pae, ou mãe, na falta daquele, e na falta de ambos, o nome e residencia do seu tutor, e quando o pae, ou mãe, ou tutor não residam em Faro, o nome e indicação da morada da pessoa a quem, na mesma cidade, esteja entregue a sua educação; terá, devidamente colocada e inutilizada, a estampilha de propina e será instruida com os competentes documentos.

O professor efetivo, servindo de reitor,

(a) Ernesto Adolfo Teixeira Guedes

AJUDANTE DE FARMACIA

Precisa-se com boa pratica e boas referencias.

Dá-se bom ordenado e promete-se estabilidade.

Farmacia Higiene—Faro.

ESTUDANTES

Recebem-se por preços modicos, boa comida, quartos e rigorosa vigilancia nos seus estudos e comportamento. Dirigir á Rua Castilho n.º 9, 1.º FARO.

QUINTA

VENDE-SE, sendo toda de terrenos de primeira ordem, com tres noras, dois tanques, levadas, dois predios, ramadas e palheiros, tudo em perfeito estado de conservação, andando de renda por trezentos mil réis anuaes, rendas antigas e baratas, suscetivel de grande aumento, a meia légua distante de Faro, junta á estradas onde se póde ir de trem, no sitio dos Barciaes, denominada a *Quinta da Malvada*.

Quem pretender, dirija-se á Rua Filipe Alistão, a Antonio Pedro Leal, em Faro.

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich.

Clinica Geral — Operações CONSULTAS A'S 11 HORAS

ESTUDANTES

Recebem-se, bom tratamento, casa higienica, perto do liceu.

Para tratar na Rua Rasquinho, n.º 21.—FARO

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 188

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, columnas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTRECZEMA

Empregado com sucesso em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSES

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:

Plegmatia alba dolens, linfogite, furunculo, reumatismo, entorses etc., etc.

Portanto em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se também habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assestado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTIMÃO	TUNES	LOULÉ	FARO	Sentido da marcha	FARO	OLHÃO	TAVIRA	VILA REAL	Natureza do comboio
20.40	7.15	6.10	6.50	7.14	Des.º	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	10.25	9.18	8.25	8.5	Asc.º	7.55	7.42	7.8	6.30	Rápido
17.5	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	6.20	7.56	9	9.44	Des.º	9.55	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc.º	10.45	10.20	9.22	8.10	—
—	—	—	—	—	Des.º	12.10	12.31	—	—	—
—	—	—	—	—	Asc.º	13.21	13	—	—	—
—	19.20	17.41	16.45	16	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	Des.º	16.45	16.44	17.42	18.50	—
—	—	—	—	—	Asc.º	17.6	16.41	15.40	14.30	—
6.40	21.15	20.15	19.11	18.45	—	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18.30	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9.10	16.20	17.50	18.24	18.44	Des.º	18.55	19.10	19.44	20.20	Rápido
9.10	19.20	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	18.30	20	21.3	21.35	—	22.5	22.29	23.34	0.30	Mixto
—	—	—	—	—	Asc.º	23.35	23.22	22.30	21.30	—

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros marítimos—Seguros de

crístais—Seguros contra roubos—Seguros

postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODA O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade, em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido. Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

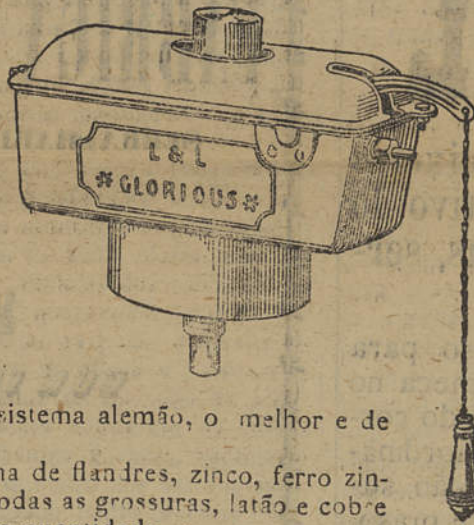
Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas. Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A
HUMANIDADE
FOI COSIDA COM A
MACHINA
SINGER

A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER

Tem sido sustentada e augmentada durante quarenta

— annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CON-
TANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE
CINCOENTA ANOS PARA MELHO-
RAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-
LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM
— SER DE UTILIDADE PRATICA —



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATA ADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATÓRIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1808

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do
dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO : — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

DA CURIA E DE VERIM (Espido) — EXTRATO HEROICO

PREÇOS MODICOS

(Extrato fluido de origem vegeta)

Preparado pelo farmaceutico Antonio Cardita
O extrato heroico não é toxico e tem uma notavel ação hemostatica, sendo simultaneamente, um poderoso anti-anorexico e tonico geral. E', por isso aconselhada não só aos tuberculosos, como aos enemicos, neurastenicos aos que sofrem da falta de appetite e aos debilitados por enfermidades prolongadas.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dá os depositos de Lisboa, ficando á cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 210 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despesa esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'este caso regula por 1060 réis.

Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despesa resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

Neste estabelecimento vendem-se e compram-se todos os livros para escolas e liceus, romances e obras scientificas. Recebem-se diariamente todos as novidades literarias, jornaes de modas, figurinos e publicações.

GRANDE SORTIMENTO EM BILHETES POSTAES

Assinaturas permanentes de todos os romances e mais obras.—Descontos aos revendedores e estudantes.—Encadernações a preços resumidos.

Agente das principaes casas de Lisboa. Não comprem nem vendam livros novos ou usados sem primeiro visitarem a Livraria das novidades—FARO.

Recebem-se pedidos acompanhados da respetiva importancia.

TABELA DA EMPREZA FUNERARIA FARENSE

DE

FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

FABO

Previne o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente a servir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agencia ou representantes, como em Olhão, Antonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa Barros; em Loulé, José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto; em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real de Santo Antonio, Francisco Néné; em Silves, Vicente do Carmo; e em Albufeira, Antonio Marrachinho.

FUNERAES COMPLETOS		LOCALIDADES E PREÇOS		TABELA DE CARROS FUNERARIOS			
N.º	Descrição	Localidade	Preço	Designação das localidades	Carro funerario á mão	Berlinda funeraria para tudo	Carro funerario de 2.ª e berlinda
N.º 1	Urna de mogno, caixão de chumbo, carro funerario de 1.ª berlinda funeraria, eça de 1.ª na egr-eja (só em Faro) panno de cruz de 1.ª, cera, homens precisos para o funeral, despacho do enterro, borlas para convidados, etc.	FARO, OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI, LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA, ALBUFEIRA, TAVIRA, SILVES e VILA REAL.	98.000 réis. 100.000 réis. 108.000 réis. 112.000 réis. 118.000 réis. 130.000 réis.	(Só por 24 horas)			
N.º 2	Nas mesmas condições, substituído a urna por caixão de veludo dourado.	FARO, OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI, LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA, ALBUFEIRA, TAVIRA, SILVES e VILA REAL.	70.000 réis. 75.000 réis. 80.000 réis. 84.000 réis. 90.000 réis. 110.000 réis.	FARO e arredores, OLHÃO, ESTOI, SANTA BARBARA, ALMANCEL e PECHÃO, S. BRAZ, LOULÉ, MONCARAPACHO e FUZETA, ALBUFEIRA, BOLIQUÊME e TAVIRA, PORTIMÃO, VILA REAL DE SANTO ANTONIO, CASTRO-MARIM, LAGOA, SILVES e PÉRA, LAGOS e MONCHIQUE.	3.500 3.500 6.500 8.500	9.500 10.500 15.000 15.000	15.500 20.500 18.500 25.000 30.000 3.500
N.º 3	Nas mesmas condições, sem caixão de chumbo.	FARO, OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI, LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA, ALBUFEIRA, TAVIRA, SILVES e VILA REAL.	40.000 réis. 45.000 réis. 50.000 réis. 54.000 réis. 60.000 réis. 70.000 réis.				
N.º 4	Caixão de veludo liso, berlinda para tudo do funeral nas mesmas condições sem eça.	FARO, OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI, LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA, TAVIRA.	18.000 réis. 23.000 réis. 26.000 réis. 36.000 réis.				
N.º 5	Carro funerario á mão, caixão de panno gaulre, panno de cruz de 2.ª, sem eça na egr-eja.	FARO.	12.000 réis.				
N.º 6	Carro pobre, caixão liso, homens, etc. (só em precarias circunstancias.)	FARO.	5.800 réis.				
N.º 7	Carro pobre, caixão liso, pintado por dentro, homens, etc.	FARO.	4.900 réis.				

Nos enterros grandes pôde haver um excesso em uma urna moldada ou um pedido de mais uma berlinda

PREÇOS FIXOS

ATENÇÃO: É conveniente em qualquer caso que se dê dirigirem-se logo a esta agencia e não a qualquer pessoa que veste os corpos para não encontrarem alterações de preços

DR. RIBEIRO NOBRE

Livros escolares do professor

ENSINO TEORICO E PRATICO

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1.8500 réis)

Outra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atrahentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos elementos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição).

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Cada lição é acompanhada de um questionario que substitui a presença do professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numeradas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumptos da respectiva lição.—Pelo seu methodo, essencialmente intuitivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particularidades vantajosas para se adquirir sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e das de commercio e agricolas.

Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO—1.2000 réis.

Tratado de Física Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO—1.800

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso geral de 1899, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 193). Esta edição está inteiramente actualizada á revisão geral do estudo da fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanhavam os programas de curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e methodica coeção de problemas numerados acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da radioactividade, os principios e deducções demonstrativas, as applicações praticas e os problemas numerados, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente applicados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros úteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos necessarios para a pessoa que deseja adquirir noções dos phenomenos da natureza encontrar elementos que devem satisfazer ás exigencias da sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir conhecimentos do seu espirito.

LISBOA Livraria Ferri. Rua Nova do Almada, 70 — PORTO Livraria Chardron. Rua das Carmelitas, 144 — COIMBRA Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.